

MEMÓRIAS FICCIONAIS DA HISTÓRIA DO BRASIL EM NARRATIVAS CONTEMPORÂNEAS: UM ESTUDO DA OBRA LITERÁRIA DE CHICO BUARQUE

Bruna Helena Farias Barrêto¹
Mirian Sumica Carneiro Reis²

RESUMO

O projeto de pesquisa se volta para a narrativa de O irmão alemão, de Chico Buarque, para pensar como que os sujeitos se apresentam, seja como narradores ou como personagens secundários, são porta-vozes de textos de memória que já não precisam estar enquadrados em categorias como “diários, confissões, cartas ou testemunhos”. Neste trabalho, entendemos que a memória pode ser compreendida como emblema de identidade heterogênea que traduz os sujeitos e suas relações sócio culturais e como mote de uma escrita cuja tessitura não apenas ironiza ou corrobora com a história mas também ficcionaliza o próprio fazer ficcional e torna-o híbrido com outras linguagens. No romance O irmão alemão apresenta-se como uma narrativa híbrida, que articula na literatura a história com personagens de um enredo que se diz de memória. Baseado nos conceitos de “pacto autobiográfico”, “memória individual e coletiva”, “autoficção” e seguindo a perspectiva de que o texto ficcional pode inventar, fabricar histórias e história, entende-se a presença do recorte histórico-temporal da ditadura militar brasileira como um dos personagens mais significativos do enredo, o objetivo é a reflexão baseado na análise dos pontos de contato entre fabulação e memória coletiva.

Palavras-chave: memória o irmão alemão chico buarque .

UNILAB, MALÊS, Discente, buhfarias@icloud.com¹
UNILAB, MALÊS, Docente, miriansumica@unilab.edu.br²



INTRODUÇÃO

A partir da leitura da obra literária de Chico Buarque, pode-se pensar que os sujeitos que se apresentam, seja como narradores, seja como personagens secundários, são porta-vozes de textos de memória que já não precisam estar enquadrados em categorias como “diários, confissões, cartas ou testemunhos”. A memória é a expressão das subjetividades fragmentadas nas multiplicidades de tempos e espaços que configuram a visão de mundo contemporânea, quando não se pode mais pensar o indivíduo auto-centrado da alta modernidade, mas sim em fragmentação e heterogeneidade, características do sujeito desenraizado, globalizado e múltiplo. O entrelaçamento dos diversos relatos e imagens de memória vai compor um movimento polifônico e coeso dentro de cada narrativa, em que cada quadro contribui para produção de novos e múltiplos sentidos, em consonância com as subjetividades heterogêneas dos personagens. Por isso, a memória - não mais relegada ao lugar do diário, das confissões e do relato - pode ser compreendida como emblema dessa identidade heterogênea que traduz os sujeitos e suas relações sócio-culturais e como mote de uma escrita cuja tessitura não apenas ironiza ou corrobora com a história mas também ficcionaliza o próprio fazer ficcional e torna-o híbrido com outras linguagens, como a da montagem cinematográfica. Ou seja, a memória que se desvela nas narrativas em estudo pode ser considerada também como um elemento de metaficção que se constrói a partir de várias linguagens, conectadas entre o fazer literário e outros discursos, como o dos estudos culturais e da crítica literária, por exemplo. No romance *O irmão alemão* apresenta-se como uma narrativa híbrida, que articula na literatura a história com personagens de um enredo que se diz de memória. Há um movimento de engodo e jogo, que questiona o pacto autobiográfico quando mescla fatos da biografia do autor do romance, Chico Buarque, com ficções de suas memórias, compondo uma narrativa bioficcional. Nesta obra, confundem-se, em palimpsesto, a visão de um narrador à apresentação de uma leitura da história. Nessa sobreposição, o narrador quer se reconstruir a partir da invenção de uma biografia que não escapa à história social na qual as relações familiares tocam as relações sociais no Brasil, dos anos 1930 aos anos 2000. O sujeito oscila entre espetáculo que se dá a ver através de suas memórias e espectador do mundo que também forma a sua subjetividade, tornando o seu discurso múltiplo e crítico, mesmo que pelo pastiche, mesmo que às vezes soe desinteressado do fantasma social que assombra a sua família: o desaparecimento do irmão brasileiro, sequestrado pela ditadura civil militar instaurada em 1964. O trauma familiar do narrador protagonista se confunde com o trauma histórico legado pelos anos de ditadura militar no Brasil. Na diegese narrativa, as memórias do protagonista são impressões de memória e imaginação contadas em primeira pessoa por um narrador que monta jogos de duplos entre o irmão alemão e o irmão brasileiro no enredo para configurar passado e presente, como um grande espelho fraturado que desvela, mais que os dilemas subjetivos, a fratura na democracia brasileira ao longo de décadas. Michel de Certeau, em análise da escrita do ensaio “Moisés e o monoteísmo” de Freud, fala da estratégia literária de ficcionalização da história como um recurso ao mesmo tempo analítico e testemunhal. Através desse método pode-se questionar saberes estabelecidos pela tradição e também apresentar outras versões ou chaves de leitura a partir do fingimento ficcional ou da fabulação que instaura um jogo: Entre o objeto explicado e o discurso analisador. Esse jogo se desdobra no intermédio de uma ambivalência, a qual faz a ficção significar ora uma produção (fingere, parecer, fabricar), ora um disfarce ou embuste. Ele se desenrola no campo das relações entre o trabalho que constrói e o fingimento que “faz crer” (CERTEAU, 2011, p. 331-332, grifos do autor). Seguindo a perspectiva de que o texto ficcional pode inventar, fabricar histórias e história, entende-se a presença do recorte histórico-temporal da ditadura militar brasileira como um dos personagens mais significativos do enredo. A reflexão baseia-se na análise dos pontos de contato entre fabulação e memória coletiva. Talvez seja importante ressaltar também um ponto de contato fundamental sobre as obras em estudo: em seus enredos de memória,



o grande desafio não é recordar, já que as reminiscências vêm à tona mesmo quando seus personagens gostariam de recalca-las. O grande embate das narrativas é travado contra o esquecimento. Cada uma a seu modo, as obras funcionam como depósitos de histórias que, mesmo ficcionais, refletem o olhar do seu autor sobre a sociedade de que faz parte. As obras não estão ideologicamente isentas, pelo contrário, elas transitam entre o momento mais engajado da atividade política panfletária de Fazenda Modelo, passando pela reflexão aparentemente mais distanciada sobre o contexto tanto local, do Brasil dos anos 1930 aos anos 2000, quanto mundial, com menções às duas Grandes Guerras, à Guerra Fria, ao novo imperialismo norte-americano presentes em *O irmão alemão*. Cada uma a seu modo, as obras literárias são escrituras de memória porque se inscrevem nas lacunas do esquecimento, do não-dito ou re-dito alegoricamente, metaficcionais em sua estratégia de antropofagizar seus predecessores para compor narrativas identitárias fragmentadas. É exatamente esse caráter de incompletude que permite a esses textos uma multiplicidade de leituras que nem de longe se esgotam neste projeto, pois o caráter lacunar do relato marcado pelo esquecimento é a sua possibilidade de preenchimento com outras escritas e pensamentos, como afirma Harald Weinrich, e essa característica “talvez seja exatamente o que torna o texto lacunoso enigmático e interessante” (2001, p. 22).

METODOLOGIA

Trata-se de pesquisa de base descritiva e explicativa, na medida em que parte de levantamento bibliográfico, estudos de caso - incluindo-se aí entrevistas e análise de objetos documentais - e análise de exemplos para confirmação ou refutação da hipótese/problema proposto. O método de pesquisa é o dedutivo, em que se parte da análise de objetos específicos para a compreensão de uma problemática mais geral, a partir da construção de premissas que servirão de argumentos para a criação de uma tese ao final dos trabalhos. O plano de trabalho “Memórias, autoficção, história, ficção: possibilidades de leitura do romance *O irmão alemão*, de Chico Buarque” se desenvolverá através de leituras das obras literárias que são corpus da pesquisa, considerando-se, para isso, referenciais teóricos basilares para os estudos em torno da memória, coletiva e individual, como os desenvolvidos por Philippe Lejeune, em *O pacto autobiográfico* (2008), Jacques Derrida, em *A escritura e a diferença* (2011) e Maurice Halbwachs em *A memória coletiva* (2006), por exemplo. Para discutir os aspectos ligados à teoria da narrativa, estudos como *Estética da criação verbal*, de Mikhail Bakhtin (2003), *O narrador - considerações sobre a obra de Nicolai Leskov*, de Walter Benjamin (1994), *Memoria y espanto o el recuerdo de infância*, de Néstor Braunstein (2008), entre outros. Aspectos ligados a uma reflexão sobre o período de ditadura civil-militar no Brasil, serão analisados textos da coleção “Ditadura”, de Elio Gaspari (2002^a; 2002^b; 2003). O estudo dos textos literários, críticos e teóricos ocorrerá nos encontros semanais já realizados pelo Literarte - Grupo de Estudos em Literatura e Outras Linguagens, que abrigará o projeto “Memórias ficcionais da história do Brasil em narrativas contemporâneas: um estudo da obra literária de Chico Buarque”

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como o auxílio das pesquisas bibliográficas que são a base de conhecimento para o desenvolvimento da pesquisa do qual será utilizada para o desenvolvimento da redação do artigo. Até o momento, alcançamos os



seguintes resultados: 1) Mapeamento e compreensão mais aprofundada dos conceitos “pacto-autobiográfico”, “autoficção” e “memória coletiva e individual”, à luz do texto de Chico Buarque - objeto da pesquisa; 2) Compreensão do contexto histórico da Ditadura Militar no Brasil a partir da leitura e fichamento de artigos com este recorte, o que vem auxiliando muito na leitura da obra objeto da pesquisa;

CONCLUSÕES

Projeto em curso

AGRADECIMENTOS

O desenvolvimento do projeto me possibilitou ainda mais uma aproximação com as pesquisas acadêmicas, as metodologias e estratégias para leitura e escrita, além do contato com a professora, o trabalho coletivo com o grupo Literarte, as possibilidades de organizar trabalhos e rodas de conversa acerca da literatura, não posso deixar de ressaltar o apoio da professora e do grupo para o andamento das atividades. Primeiramente, o projeto me possibilitou conhecer de perto a obra de Chico Buarque e consequentemente sua vida, além de seus pensamentos e ideias e isso me fez crescer tanto na área de Letras como no meu desenvolvimento pessoal. O projeto despertou em mim uma maior responsabilidade com prazos, metas e me desafiou a escrever, o que eu sempre tive dificuldade. No geral, acredito que tenha cumprido as demandas solicitadas pela orientadora na pesquisa, o que me faz querer continuar daqui por diante com planos para o futuro ainda na graduação e além dela.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. Tradução: Sérgio Paulo Rouanet. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994 (Obras escolhidas, v. 1).

BUARQUE, CHICO. O irmão alemão. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

EAGLETON, Terry. Teoria da Literatura: uma introdução. Tradução: Waltensir Dutra. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. Tradução: Beatriz Sidou. São Paulo: Centauro, 2006.

LEJEUNE, Philippe. O pacto autobiográfico: de Rousseau à internet. Tradução: Jovita Maria Gerheim Noronha, Maria Inês Coimbra Guedes. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008.



REIS, Mírian Sumica Carneiro. Memória, história e escrita cinematográfica na literatura de Chico Buarque. 2014. Tese (Doutorado em Teoria da Literatura). Programa de Pós-graduação em Ciência da Literatura. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

